

**O lócus das competências socioemocionais nas práticas educativas: necessidades vitais para a vida em comunidade**

*The locus of socio-emotional skills in educational practices: vital needs for community life*

Vanessa Bier  
Cátia Alves Martins  
**Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)**  
Feliz-RS-Brasil

**Resumo**

Este artigo discute as contribuições das competências socioemocionais para a aprendizagem em uma escola de idiomas da serra gaúcha (RS). Entendido como um espaço comunitário em que circulam crianças, adolescentes e adultos advindos de diferentes níveis e lócus de escolarização, poderia ser este, um lugar de desenvolvimento de habilidades necessárias para viver e circular no meio social, para além dos conteúdos tradicionais? Realizando uma pesquisa qualitativa, apresentamos as colaborações da coordenação pedagógica no desenvolvimento dessas competências pelo viés das práticas educativas. Este trabalho auxiliou para pensarmos sobre a necessidade romper com o paradigma de que os conteúdos são mais importantes que outras formações e que a coordenação pedagógica pode dispor de estratégias de formação teórico/prática contínuas, que corroboram para uma melhor convivência comunitária.

**Palavras-chave:** Competências socioemocionais; Práticas educativas; Coordenação pedagógica.

**Summary**

This article discusses the contribution of socio-emotional skills for learning in a language school in the Serra Gaúcha (RS). Understood as a community space in which children, adolescents and adults from different levels and locus of schooling circulate, could this be a place for developing the skills needed to live and circulate in the social environment, beyond traditional content? Through a qualitative research, we present the collaborations of the pedagogical coordination in the development of these competences through the lens of educational practices. This work helped us think about the need to break with the paradigm that content is more important than other formations and establishing that the pedagogical coordination can have continuous theoretical/practical formation strategies, which corroborate for a better community coexistence.

**Keywords:** Socio-emotional skills. Educational practices. Pedagogical coordination.

## **Introdução**

*“Educar a mente sem educar o coração não é educação”  
Aristóteles (384 aC – 322 aC)*

Muitas foram/são as mudanças ocorridas no século XXI, nos setores sociais, políticos, econômicos e, de forma bastante desafiadora, na educação. De acordo com Nóvoa (2018), hoje evidentemente nossa sociedade espera que a escola prepare os estudantes para os novos desafios que nos cercam, especialmente às novas formas de aprender. Segundo Morales e Alves (2016), infelizmente alguns estudantes frequentam as aulas supostamente por obrigação e pouco participam das atividades básicas oferecidas. Muitas vezes ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que conseqüentemente se confessam frustrados por não conseguirem atingir plenamente seus objetivos. Além disso, os processos de aprendizagem têm sofrido ao longo da história das instituições de ensino um desencanto que vem corroborando com a falta de desejo de aprender. Seria esse um dos sinais para que nós, educadores, pensássemos em formas diferentes de articular as situações de aprendizagem?

Nas práticas educativas dos professores, muitas vezes são enfatizados conteúdos pré-organizados por parâmetros e foco nos conteúdos específicos de cada disciplina. Entretanto, percebe-se um visível déficit no desenvolvimento emocional e na construção de valores para a vida dos estudantes. Parece que o excesso de conteúdo “rouba” tempo extra que poderia estar sendo utilizado também para o desenvolvimento de competências socioemocionais, pois muitas vezes professores se queixam de “não ter tempo” suficiente para esse tipo de trabalho em sala de aula.

Ao encontro, percebe-se que a escola se preocupa principalmente com o desenvolvimento acadêmico, por meio de uma tentativa de obter bons índices, em que os estudantes são muitas vezes apenas repetidores de informações. De acordo com Valente e Monteiro (2016, p. 02) a escola não parece trabalhar com a preparação para a vida e parece distanciar as emoções do processo educativo, “apesar destas serem uma força constante, e muitas vezes a mais difícil e ao mesmo tempo mais necessária de se operar e entender”.

Essa investigação se propõe a problematizar as práticas educativas como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento mais aprofundado de competências

socioemocionais em ambientes escolares e não-escolares. É intenção investigar o quão primordial seria a criação e promoção do espaço, tempo e estratégias para o desenvolvimento destas competências e habilidades nas práticas educativas que poderiam ser pensadas, organizadas e planejadas de forma colaborativa entre os professores e coordenação pedagógica. Diante deste contexto, surgem alguns questionamentos: de que maneira as competências socioemocionais podem ser de fato desenvolvidas em forma de práticas educativas no dia a dia escolar? Qual a contribuição da coordenação pedagógica na interlocução do tema com os professores?

Nesta perspectiva, investiga-se o desenvolvimento das competências socioemocionais relacionadas à inteligência emocional, analisando como, atualmente, são organizados o planejamento e a prática dos professores e coordenação pedagógica em uma escola de idiomas da serra gaúcha (RS). O que move esta pesquisa é o desejo de ampliar os conhecimentos sobre essas práticas educativas, voltadas ao desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes, na intenção de que as análises e reflexões contribuam para o aprimoramento de tais fundamentos, tendo ciência de que o tema, não se esgota sob o enfoque aqui adotado, mas pode sugerir algumas percepções prolíferas e inspiração para educadores.

### **Inteligência emocional na vida escolar**

De acordo com Goleman (2012) a inteligência emocional é a capacidade de uma pessoa gerenciar seus sentimentos, sendo eles positivos ou negativos, para que eles sejam expressados de maneira apropriada e eficaz. Nos últimos tempos, percebe-se que a inteligência emocional é necessária para a vida em comunidade de todos, e em destaque aqui, nas práticas educativas da escola. Percebe-se, em muitos momentos, a relação positiva do desenvolvimento da inteligência emocional como, por exemplo: processos de ensino e aprendizagem, na satisfação e realização pessoal, na diminuição e no controle do estresse, na gestão da disciplina, na motivação, nos benefícios no desempenho profissional, na qualidade das relações comunitárias, etc. Ainda, segundo Santos *et al.*, (2018) as competências socioemocionais são definidas como um conjunto de diversos traços, como por exemplo atitude, temperamento, personalidade, hábitos, comprometimento, ou seja, multidimensional envolvendo aspectos sociais e emocionais. Será que de fato, educadores e gestores, estão criando momentos para a aprendizagem dessas competências socioemocionais enquanto desenvolvem os conteúdos e diferentes

## *O lócus das competências socioemocionais nas práticas educativas: necessidades vitais para a vida em comunidade*

conhecimentos nas aulas e na escola como um todo? Estão auxiliando e criando espaços para que de fato, os estudantes se tornem mais inteligentes emocionalmente, ou colocam-se no lugar sublime de queixa dos comportamentos e atitudes deles?

Retomando a Goleman (2012), o controle das emoções é essencial para o desenvolvimento da inteligência emocional. Entretanto, percebe-se entre os estudantes e, inclusive professores de diferentes faixas etárias, a baixa capacidade ou até incapacidade de lidar com as emoções negativas mais comuns no dia a dia (frustração, medo, vergonha, inveja, ansiedade, insegurança, raiva, etc). Acredita-se que as práticas educativas, com enfoque nas competências socioemocionais poderiam vir a desenvolver aspectos da inteligência emocional melhorando assim a resposta a cada emoção. Dessa forma, faz-se necessário que essas competências sejam desenvolvidas em forma de práticas educativas nos ambientes escolares (e também fora deles, como em uma escola de idiomas por exemplo) e ainda em todos os níveis de conhecimento e faixas etárias, desde educação infantil até a pós-graduação.

Quanto a nós educadores (as), se percebermos nossos estudantes tristes e desinteressados, quais seriam as intervenções práticas que poderíamos fazer para educá-los em relação ao seu autoconhecimento, autocontrole e atitudes? É necessária uma reflexão que busque ajudar os estudantes com atividades práticas, dinâmicas lúdicas, desafios colaborativos e cooperativos, situações-problema e estratégias, jogos educativos que favoreçam o desenvolvimento das mais diversas competências com os estudantes no seu dia a dia escolar. Ao encontro dessa afirmação, numa perspectiva voltada a *neuropsicopedagogia*: “A emoção dirige, conduz e guia a cognição, não se pode compreender a aprendizagem sem reconhecer o papel dela em tão importante função adaptativa humana” (Fonseca, 2016, p. 370).

As práticas educativas, por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais, com ênfase na inteligência emocional, demonstram grande potencial de mudança de vida tanto para professores (as) como para estudantes. Rememorando a expressão do estadista americano Benjamin Franklin (1706 – 1790) “Me diga e eu esquecerei, me ensine e eu lembrarei, me envolva e eu aprenderei.” percebe-se que, quando se envolve os estudantes emocionalmente, pode-se ser mais propenso a ter sucesso no processo de aprendizagem.

Poderíamos como educadores (as) proporcionar um trabalho pedagógico, para que os estudantes em momentos estruturados de aprendizagem, favoreçam esse desenvolvimento saudável para o corpo e para a mente, respeitando a integralidade de cada indivíduo e conseqüentemente, aprendendo a viver melhor?

### **Práticas educativas: aprendizagem de competências socioemocionais**

De acordo com Marques (2020, p. 32) entende-se que as práticas educativas “são um conjunto de ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem”. Sendo assim, os espaços de aprendizagem, no caso da escola regular, extrapolam a sala de aula, ocupando os lugares onde há encontro de subjetividades: o pátio, os corredores, os setores administrativos, a comunidade, entre outros. Essas vivências sociais também podem acontecer em diferentes espaços além da escola regular, como por exemplo, na prática de esportes, danças, lutas, teatro, cursos de diferentes áreas e com ênfase neste trabalho, em uma escola de idiomas.

Para Caldas e Hubner (2001) o interesse e prazer em aprender demonstrados pelos estudantes parecem, infelizmente, diminuir consideravelmente à medida que crescem e avançam nos anos escolares regulares. Quais seriam os gatilhos para esse acontecimento? Os temas trabalhados pela escola são muitas vezes, afastados da realidade dos estudantes, distante das atividades práticas da rotina deles, sofrendo de falta de identidade e aplicabilidade, o que pode causar um efeito desmotivador para a aquisição de novos conhecimentos.

Pensar em práticas educativas que contemplem competências socioemocionais podem constituir uma alteração na forma como a pessoa vive, passando de uma vivência mais difícil e com repercussões negativas, para outra mais saudável e positiva frente aos desafios. Ao encontro a essa reflexão, segundo Mercer *et al.*, (2019) essas competências socioemocionais devem fazer parte do trabalho da escola, pois nesse mundo em rápida e constante transformação, exigirá conhecimento e domínio de questões que vão além do currículo tradicional de conteúdos.

O desenvolvimento das competências socioemocionais na prática estudantil, pode proporcionar aos estudantes um aprendizado para além da escola regular, facultando melhores oportunidades de estudo, de trabalho e bons relacionamentos na vida em

## *O locus das competências socioemocionais nas práticas educativas: necessidades vitais para a vida em comunidade*

comunidade. Entretanto, será que esse é realmente um dos focos gerais da educação básica na sala de aula? Isso está sendo uma prática regular?

### **As possíveis contribuições da coordenação pedagógica**

A coordenação pedagógica tem dentre suas diversas atribuições, a de auxiliar professores a aprimorar suas práticas, bem como promover espaços e momentos de constante aprendizagem e formação. Segundo Trigo e Costa (2008) uma das competências que se faz necessária às equipes pedagógicas é a articulação da liderança entre seus membros, sendo entendida como uma das chaves para a mudança dos sistemas e das organizações escolares, no sentido de torná-los mais eficazes e de aumentar seus níveis de qualidade. Seria possível a coordenação pedagógica, utilizar do seu princípio de liderança e, de fato melhorar, o desenvolvimento do que se evidencia essencial para os estudantes?

Para que se desenvolvam competências socioemocionais com foco no desenvolvimento da inteligência emocional nas práticas educativas acredita-se que seria necessário criar intervenções práticas, envolvendo a gestão, a coordenação e professores, articulando formas de trabalhar isso em sala de aula. Nessa mesma ideia, permeia a necessidade de se pensar a ação pedagógica como atividade e o professor poderia se fazer perguntas como: Como organizar o gerenciamento da aula para dar espaço às competências socioemocionais? Quais atividades poderiam ser realizadas com os estudantes para esse desenvolvimento?

Ao se pensar em preparação para a vida, para esse tipo de intervenção, é praxe que para ensinar primeiro se precisa aprender, por isso seria imprescindível que para um bom desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes, se torna necessário desenvolver essas habilidades com os professores em momentos de formação e/ou práticas. O planejamento dessas ações pode provir das contribuições da coordenação e essa atribuição diz respeito à atenção que a coordenação deve ter com professores (as) e com os estudantes. Nos momentos de planejamento a coordenação pode aconselhar, avaliar, orientar as práticas educativas, de acordo com Souza (2020). Cabe a coordenação pedagógica, organizar e iniciar esses momentos de reflexão, alinhando teoria/prática, para que então possa articular o desenvolvimento de práticas educativas com enfoque nas competências socioemocionais.

Com a implementação do lócus/tempo para o desenvolvimento de práticas educativas em colaboração com a coordenação, os estudantes poderiam ser capazes de mobilizar, articular e colocar em prática estratégias para o convívio social, refletindo sobre como enfrentar desafios de maneira pró-ativa, vindo a ter melhorias no desempenho escolar e de vida. Entre as atividades indicadas estariam dinâmicas lúdicas, desafios colaborativos e cooperativos, situações-problema, criação de estratégias e jogos educativos que corroboram para a questão. Ou seja, são um conjunto de ferramentas que podem auxiliar as pessoas no dia a dia e podendo ser aplicadas nos mais diferentes contextos. Essas ferramentas poderiam agregar conhecimentos em todas as etapas da vida estudantil, não apenas na escola básica, mas também em outras instituições de ensino, como em uma escola de idiomas, por exemplo.

### **Percurso metodológico**

Essa investigação se propõe a problematizar a prática educativa como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento também de competências socioemocionais a partir da questão: “Como aprimorar as competências socioemocionais, desenvolvidas pelos professores, na prática educativa dos estudantes em uma escola de idiomas?”. Recorreu-se a abordagem de pesquisa qualitativa que segundo Lüdke e André (1986), tende a capturar a perspectiva dos participantes, isto é, a maneira como os informantes lidam com as questões que estão sendo enfatizadas.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada permitindo validar os dados encontrados. De acordo com Trivínõs (1987) a entrevista semiestruturada favorece não só a descrição dos fenômenos estudados, mas também a explicação e a compreensão de sua totalidade.

A escolha metodológica recaiu sobre o estudo de caso que segundo Goode e Hatt (1975), permite estudar de forma mais aprofundada e detalhada o desenvolvimento dentro de um contexto da vida real, bem como investigar as características e os demais aspectos que constituem uma unidade social: neste caso de uma escola de idiomas da região da serra gaúcha (RS). Essa escola é uma instituição de ensino privada, que atende crianças a partir dos quatro anos de idade até adultos, que trabalham com material didático anual de acordo com cada faixa etária, nível de domínio do idioma estudado, perfil e turno de estudo. Os estudantes dessa instituição têm aulas uma vez por semana, com

## *O lócus das competências socioemocionais nas práticas educativas: necessidades vitais para a vida em comunidade*

carga horária variando de acordo com a necessidade pedagógica de cada turma, compreendendo em muitos casos, tempo do contraturno escolar.

Para a coleta de dados foram selecionados três professores e um coordenador pedagógico cada um dos professores escolhidos atende uma determinada faixa etária de estudantes como foco: crianças, adolescentes e adultos. Para coordenação pedagógica foi escolhido o representante mais experiente. Para preservar a identidade dos sujeitos de pesquisa estes serão nomeados da seguinte forma: professor (a) de crianças (TK); professor (a) de adolescentes (TT); professor (a) de adultos (TA); e coordenador (a) pedagógico(a) (CP). Os sujeitos de pesquisa têm em média 20/30 anos de idade e recebem formação pedagógica específica na própria instituição, focada nos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o ensino do idioma e eles atuam entre 03 à 08 anos na instituição investigada. As entrevistas foram gravadas (via Google Keep), transcritas, posteriormente, categorizadas de acordo com o enfoque do referencial teórico deste estudo. Os sujeitos de pesquisa convidados deram ciência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo-lhes assegurado que a identidade dos mesmos será preservada, bem como as informações disponibilizadas.

Os dados foram analisados sob a ótica da análise de conteúdo, buscando elevar o nível conceitual de pesquisa qualitativa no sentido de poder analisar a fala dos entrevistados de uma maneira mais ampla e livre (SOUSA; SANTOS, 2020).

Os dados coletados foram analisados de forma interpretativa, segundo as categorias: inteligência emocional na vida escolar; as práticas educativas e a aprendizagem de competências socioemocionais; e o papel da coordenação pedagógica.

### **Análises sobre a inteligência emocional na vida escolar**

Ao serem questionados “O que você entende por competências socioemocionais?” na percepção de TK: *“Saber lidar com os sentimentos. Então, por exemplo, todas as crianças estão aprendendo a lidar com os seus sentimentos e emoções mas também com a dos outros.”* Isso foi reforçado também por CP *“[...] habilidades emocionais seriam as habilidades necessárias para viver bem consigo mesmo e com as pessoas ao seu redor [...]”*. Nessas duas falas relacionou-se a competência emocional com a socioemocional, que segundo Goleman (2012) a competência emocional está na sua relação consigo mesmo (intrapessoal) e a competência socioemocional a sua relação com outras pessoas



(interpessoal). Em suas próprias palavras, os sujeitos de pesquisa também relacionaram o assunto aos pilares da inteligência emocional: autoconsciência, autogerenciamento, consciência social e gerenciamento de relacionamentos.

Quando questionados “As práticas educativas, pautadas nos desenvolvimentos das competências socioemocionais, trazem quais vantagens aos estudantes?” destaco a seguinte resposta:

*[...] A gente acaba ensinando muito essa questão de flexibilidade adaptação paciência, perseverança, isso tudo são competências que vão ajudar eles no âmbito educacional, profissional, pessoal, na vida toda então eu diria que isso agrega muito além do conteúdo de língua inglesa que é passado aqui (TA).*

Nesse relato, as competências socioemocionais agregam benefícios aos estudantes em muitos âmbitos e não necessariamente precisam ser trabalhadas exclusivamente na infância ou na adolescência, ou seja, no início da vida escolar, mas também com adultos e em outros espaços educativos, trazendo a oportunidade de reflexão sobre modos de pensar e agir, embasados e articulados com os conteúdos estudados buscando desenvolver e aprimorar essas habilidades de maneira constante quebrando até possíveis crenças.

Mencionadas as vantagens, os sujeitos de pesquisa foram questionados: “Com foco nos desenvolvimentos das competências socioemocionais, quais os maiores desafios para que esses momentos façam parte da prática educativa?” Segundo TA: “Acredito que um desafio seja o tempo, seria interessante ter um pouco mais de tempo para trabalhar isso”. A respeito do limite de tempo mencionado, a rotina de estudos nessa instituição estudada ocorre de uma forma diferente da escola regular, pois os estudantes ali se encontram com os professores apenas uma vez por semana, e não diariamente.

Outro ponto mencionado como desafio, por CP, foi a falta de formação, treinamento e aperfeiçoamento (para professores de modo geral no Brasil e não focando na realidade da escola investigada) de modo crítico, uma vez que se os professores que não adquirirem conhecimento, preparação e experiência para realizar esse trabalho, podem torná-lo inviável ou de baixa qualidade.

*[...] os professores serem treinados devidamente nessas habilidades e estarem abertos para que isso realmente aconteça da forma como deveria*

## O lócus das competências socioemocionais nas práticas educativas: necessidades vitais para a vida em comunidade

*acontecer, encarar isso como um desafio positivo pra vida não como uma tarefa pedagógica (mais uma tarefa pedagógica) que existe na lista de coisas que tem que ser feita [...] (CP)*

Essa reflexão crítica, de que esse desafio poderia ser visto como algo positivo e também retomando que não basta apenas conhecer competências, mas sim experiência, treinamento e aplicabilidade por meio de iniciativas pedagógicas da maneira de se executar.

### **Análise das práticas educativas: aprendizagem de competências socioemocionais**

Quanto às práticas educativas e suas definições, ao responder “O que você entende por práticas educativas?”:

*Seriam quaisquer atividades, tarefas, práticas em geral que desenvolvam alguma habilidade específica selecionada pelo professor anteriormente. Podem descrever um grande número de diferentes tipos de tarefas que basicamente engloba praticamente essa questão de ter um objetivo e cumprir esse objetivo através de uma tarefa, uma atividade [...] (CP).*

*A primeira palavra que vem na mente é metodologia, né? Práticas: o jeito de fazer. Por exemplo, aqui na escola temos o passo a passo para planejamento com warm up (aquecimento), lead in (introdução), produção. Eu imagino que sejam os passos da aula [...] (TK).*

Aqui, foi relacionado essas práticas educativas à metodologia de trabalho da escola investigada bem como à aprendizagem dos estudantes. Fazendo parte da metodologia, pensando na execução, de acordo Marques e Carvalho (2016) essas práticas são destinadas a criar oportunidades de ensino e aprendizagem. Quando questionados o que seria necessário considerar nas práticas educativas foram destacadas as seguintes questões: conteúdos específicos do nível e faixa etária, saber lidar com os outros, trabalhar melhor em grupo, habilidades multitarefas, mais facilidade na comunicação, ajudar ao próximo, empatia e sensibilidade, mais conhecimento do mundo e de outras culturas, vontade de aprender mais, facilidade na resolução de problemas, positividade, vulnerabilidade, quebra de paradigmas e *mindset*.

Também foi questionado a relação entre seu planejamento: Como você faz a relação entre os conteúdos e o desenvolvimento de competências socioemocionais?

*Eu acho que tem que ser uma junção de ambos na verdade porque se a gente for simplesmente esperar pelo momento certo de incluir alguma questão*

*emocional na aula ou alguma competência desse gênero é muito provável que a gente nunca vai fazer. Então o planejamento dessas questões é bem importante, é onde a gente deveria focar (TT).*

Relacionado às habilidades de autoconhecimento mencionadas por CP, e o modo ideal que se acredita ser necessário para darmos os primeiros passos em relação ao ensino da inteligência emocional bem como as competências socioemocionais com os estudantes, de acordo com Almeida (2019) o autoconhecimento é composto por fatores como tomada de decisão, autogerenciamento, desenvolver as habilidades, plano de ação, autopercepção, feedback da percepção dos demais, e constantemente reavaliação, ou seja, uma série de passos estratégicos que visam um resultado nessa autopercepção de nós mesmos como educadores(as) aprendemos a identificar nossas capacidades e também nossas limitações, e poder futuramente fazer o mesmo com os estudantes, uma vez que professores já tenham vivenciado esse processo também.

Ainda, foi destacado que ao planejar as aulas, professores priorizam tempo e espaço para o desenvolvimento das práticas educativas destacadas anteriormente. Ao citarem esses pontos, percebe-se que essas práticas fazem parte da rotina das aulas, dando exemplos de como utilizam essas práticas em atividades. Entende-se que planejar é uma tomada de decisão do(a) professor(a) que busca por meio de ações pedagógicas e diversas organizações, alcançar os melhores resultados possíveis nas aulas (Libâneo, 2017). Quando questionados: Para você, quais os pontos mais importantes ao planejar uma aula?

*[...] também penso na questão de quando todo mundo entra na sala normalmente eu dou aula pra crianças de manhã, às vezes chegam cansados, então pensar numa atividade bem animada, e depois o conteúdo, mas enfim, eu sempre penso uma atividade bem animada, conteúdo, o máximo de speaking (de fala) possível e também terminar a aula com uma atividade onde eles se divirtam bastante mas onde eles também consigam utilizar o máximo que eles aprenderam naquele dia (TK).*

Aqui um destaque ao planejamento personalizado para cada turma de acordo com suas necessidades como ponto chave do planejamento e da prática educativa, incluindo a utilização de jogos, dinâmicas, desafios, situações problema, que dialogue com o perfil dos estudantes, pois de acordo com o manifesto da UNESCO (2017 p. 05) “A aprendizagem personalizada é o ensino e a aprendizagem focados no histórico, nas necessidades, no potencial e na percepção do aluno. É uma educação centrada no aluno”. Como

## *O lócus das competências socioemocionais nas práticas educativas: necessidades vitais para a vida em comunidade*

consequência, a aula pode se tornar muito mais atrativa e prazerosa aos estudantes. Ficou também em destaque a importância de formar uma boa conexão com o estudante na faixa etária em que se encontra, persistindo uma boa relação interpessoal nos momentos de aprendizagem.

Na sequência, TK exemplificou atividades que utiliza com o propósito de ajudar o próximo e desenvolver habilidades em lidar com o outro por meio de dinâmicas e jogos de desafios, com enfoque na resolução de problemas com a colaboração de todos os integrantes de uma equipe, caso contrário não conseguem. Também mencionou que: “[...] em todos os lugares a gente vai ter que ajudar o próximo... então é interessante a gente colocar esses extras que são na verdade fundamentais né? [...]” E ao descrever um jogo mencionou: “[...] essa atividade da cerca, não é de inglês, mas é de convivência, a gente precisa trabalhar mais isso, acho, que as crianças, elas precisam disso [...]”. Para Goleman (2012) esse tipo de abordagem educativa colabora para a solução de problemas e desafios emergentes da atualidade, uma vez que essas “situações problemas” estão presentes no dia a dia e, quanto mais se pratica essas habilidades de forma educativa, melhor poderão ser as futuras reações a essas situações. Outros relatos:

*[...] eu acredito que uma que talvez não seja tão conectada com o aprendizado de línguas mas nós conectamos na forma como nós trabalhamos é a questão da resolução de problemas em que a gente traz situações problema imaginárias pros alunos e eles tem que utilizar as informações que eles têm a habilidade de comunicação [...] (CP)*

*Uma das coisas que mais acontece é a questão de facilitar a comunicação por sermos uma escola de idiomas em que o objetivo é fazer com que os alunos se comuniquem em outra língua esse é um dos maiores objetivos que nós temos de desenvolver habilidade no aluno e a gente não faz isso somente com o foco no inglês [...] (CP)*

Com enfoque na empatia, na comunicação, no trabalho em grupos, na resolução de problemas, fica exemplificado como ocorrem essas práticas educativas na escola por meio de dinâmicas que acontecem visando o equilíbrio entre os conteúdos específicos e o desenvolvimento de competências socioemocionais nas aulas da instituição.

### **Análise do papel da coordenação pedagógica**

Ao serem questionados: No espaço de trabalho, você recebe contribuição da coordenação pedagógica no planejamento e no desenvolvimento das práticas educativas?

Elas contribuem para o desenvolvimento das competências socioemocionais? De que forma isso acontece? Cite exemplos, a fala de TA apontou: “Todos se ajudam de forma madura, responsável e profissional, é um diferencial”. Ou seja, isso se estende além da coordenação, pois existe colaboração dos professores, da direção e de todos os colaboradores da escola. Sobre suporte e assessoramento da coordenação, destaco:

*Conto muito com esse suporte do grupo de pessoas com quem eu trabalho, coordenação pedagógica, outros professores e de toda a equipe da escola na verdade, acho que a gente conseguiu montar uma equipe que sempre se ajuda, então isso ajuda muito dentro das práticas que a gente aplica (TT).*

O trabalho colaborativo em equipe, auxilia muito no desenvolvimento de práticas educativas eficazes. Os professores relataram que recebem suporte da coordenação para esclarecimento de dúvidas, trocas de experiências em momentos de reuniões e formações semanais, reuniões mensais de acompanhamento, observação de aulas e até suporte emocional. O planejamento dessas ações provém das contribuições da coordenação nos momentos de planejamento individual e grupal, orientando, sugerindo e avaliando as propostas de práticas educativas Souza (2020). Para TT:

*A coordenação pedagógica é sempre muito presente, diariamente eu diria. Claro que nós temos os nossos momentos que já são planejados mensalmente a gente tem reuniões com a coordenação onde a gente fala não só de cada turma, mas de cada aluno do desenvolvimento de cada um e daí novamente não só na questão do conteúdo que tá sendo passado, mas também nas competências emocionais [...].*

Na escola de idiomas investigada encontra-se em execução um projeto de desenvolvimento de competências socioemocionais com estudantes de todas as faixas etárias. Os professores passam por constantes formações, treinamentos e aperfeiçoamentos de diferentes temas, evidenciando as estratégias de ensino e aprendizagem colocadas em prática. Sobre esse assessoramento:

*Estamos com um treinamento focada nas competências emocionais, semanais, toda sexta-feira, 1 hora de duração, discutimos situações, conceitos, neurologia, psicologia, sociologia, até pra gente saber trabalhar com o nosso emocional, por que pra gente conseguir lidar com o emocional dos alunos a gente tem que conseguir entender o nosso apoio emocional isso é essencial, existe bastante empatia, apoio, etc. (TA).*

## *O lócus das competências socioemocionais nas práticas educativas: necessidades vitais para a vida em comunidade*

A escola investigada oferece espaço, tempo e as ferramentas necessárias para professores e estudantes para que esse desenvolvimento aconteça. A formação continuada dos professores, conforme Furtado (2019), deve ser um processo permanente de aperfeiçoamento de saberes necessários à prática docente com o objetivo de possibilitar uma ação docente efetiva. Para isso, cursos de formação continuada são fatores indispensáveis, pois ajudam o professor a ter ideias diferenciadas e percepções novas de trabalho em sala de aula.

### **Considerações finais**

Diante da amplitude que caracteriza essa temática e com base nos resultados analisados entende-se que para aprimorar as competências socioemocionais, essa tão frisada preparação para vida, desenvolvidas pela coordenação pedagógica e professores, nas práticas educativas, faz-se necessário dedicar tempo/espaço para formação em grupo, de vivência de estratégias que promovam a aprendizagem de possíveis aplicações nas aulas, como por exemplo: trabalho em equipe; trabalhar harmoniosamente em grupo; desenvolver empatia com os outros; sensibilização aos temas humanos; ajudar ao próximo em suas carências e/ou dificuldades; comunicar mais efetiva e claramente; aperfeiçoar-se nas habilidades de multitarefas; desenvolver autoconhecimento; ênfase na resolução de problemas; socialização de conhecimentos de culturas diversa, focar em dinâmicas lúdicas, desafios colaborativos e cooperativos, situações-problema e jogos educativos que participem do desenvolvimentos das competências socioemocionais.

Acredita-se que reforçar nas práticas de formação de professores, valendo-se da liderança da coordenação pedagógica, a necessidade premente de desenvolver contínua e sistematicamente as competências socioemocionais, torna-se essencial para que estas sejam efetivamente trabalhadas e, conseqüentemente, aprimoradas nas aulas por meio de práticas educativa. Foi destacado na pesquisa o papel da coordenação pedagógica na articulação de práticas com os professores que venham ao encontro das necessidades do cenário educacional atual. A coordenação tem o espaço e tempo dos momentos de formação individual e em grupo, dos momentos de estudo teórico, das reflexões a partir dos problemas trazidos pelos professores, trabalho coletivo de busca de possíveis soluções e estímulo ao espaço para diálogo entre a equipe de trabalho. Os momentos de

planejamento, de reflexão teoria e prática, de formação podem contribuir significativamente para a aprendizagem dos estudantes durante as práticas educativas.

Professores e coordenação pedagógica, sujeitos de pesquisa deste trabalho, mencionam que querem ser lembrados futuramente por seus estudantes, não apenas como professores de áreas específicas do conhecimento, mas também como alguém que os auxiliou a melhorar a forma como interagem com a própria vida. Destaco aqui a fala do CP:

*Eu acho que eu ficaria mais feliz se as pessoas conseguissem internalizar esses conceitos e aplicar essas habilidades nas suas vidas pessoal, profissional, de estudo, com a família, acho que isso teria um valor muito maior pra sociedade ser lembrado assim [...]*

Diante das perspectivas até então delineadas, almeja-se criar a inspiração para que outras instituições de ensino, em especial as escolas formais, criem e desenvolvam práticas educativas com enfoque nas competências socioemocionais, como os analisados nesta pesquisa, para os estudantes de todas as faixas etárias da comunidade. Segundo Pierson (TED Talk - Toda criança precisa de um campeão, 2013) “Ensinar e aprender deveria trazer alegria. Quão poderoso seria nosso mundo se tivéssemos crianças que não tivessem medo de correr riscos, que não tivessem medo de pensar?” (minha tradução)<sup>ii</sup>.

Concluindo, faz parte da profissão professor incentivar, orientar e estar vigorosamente presente no processo de aprendizagem dos estudantes. As práticas educativas deixam marcas, ensinamentos e lembranças na vida dos estudantes. E que sejam sempre as melhores!

### Referências

ALMEIDA, Lucia Helena Diniz de. **Autoconhecimento emocional do professor: a preocupação com a pessoa, antes do profissional**. 93f. Dissertação Escola de Humanidades Programa: Programa de Pós-Graduação em Educação PUCRS, 2019.

CALDAS, Roseli Fernandes Lins; HÜBNER, Maria Martha Costa. O desencantamento com o aprender na escola: o que dizem professores e alunos. **Psicologia: teoria e prática**, v. 3, n. 2, 2001.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme et al. O Significado Histórico De Práticas Educativas: Um Movimento Que Vai Do Clássico Ao Contemporâneo. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 1, n. 35, p. 122-143, 2016.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.

*O lócus das competências socioemocionais nas práticas educativas: necessidades vitais para a vida em comunidade*

FURTADO, Júlio. **A importância da formação continuada dos professores**. Júlio Furtado assessoria e consultoria em educação 2019. Disponível em: <https://juliofurtado.com.br/artigos/>. Acesso em: 19 dezembro de 2023.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOODE, William Josiah.; HATT, Paul Kitchener. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1975.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora, 2017

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.**, v. 5, n. 31, 1986.

NÓVOA, Antônio. **A escola do século XXI. Entrevista concedida a Paulo Camargo**. In: **Revista Educatrix**, São Paulo, 2018. Disponível em: [https://homol.moderna.com.br/educatrix/home\\_ed14.html/](https://homol.moderna.com.br/educatrix/home_ed14.html/). Acesso em: 19 de dezembro de 2023

MARQUES, Eliana De Sousa Alencar; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. **Linguagens, Educação e Sociedade**. n 35, 2016. 122-143.7.

MARQUES, Eliana De Sousa Alencar. **Práticas educativas bem-sucedidas na escola: vivências socioafetivas de professores e alunos**. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2020.

MERCER, Sarah. HOCKL, Nick. STOBAT, Gordson. GALÉS, Neus Lorenzo. **Global Skills: Creating empowered 21st century learners**. Oxford Paper Oxford University Press, 2019.

MORALES, Marcia de Lourdes; ALVES, Fábio Lopes. O desinteresse dos alunos pela aprendizagem: Uma intervenção pedagógica. **Cadernos PDE Versão Online**. Secretaria Estadual do Paraná. Curitiba, 2016. Disponível em ([www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br))

PIERSON, Rita. **"Every kid needs a champion."** TED Talks, Education (2013) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SFnMTHhKdkw>. Acesso em 19 de dezembro de 2023.

SANTOS, Maristela Volpe dos; SILVALL, Talita Fernanda; SPADARI Gabriela Fabbro; NAKANOL, Tatiana de Cássia. Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 4-10, 2018.

SOUSA, José Raul; SANTOS, Simone Cabral Marinho. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa E Debate Em Educação**, 10(2),1396–1416. 2020.

SOUZA, Lanúbia Karlla Oliveira Vale de. Concepções de educação emocional e a coordenação pedagógica. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 2, p. e25-e25, 2020.

TRIGO, João Ribeiro; COSTA, Jorge Adelino. Liderança nas organizações educativas: a direcção por valores. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 16, n. 61, p. 561-581, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



UNESCO. International Bureau of Education. **Personalized Learning Training Tool For Curriculum Development**, UNESDOC Digital Library. 2017.

VALENTE, Maria Nunes; MONTEIRO, Ana Paula. Inteligência emocional em contexto escolar. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia**, v. 7, n. 1-11, 2016.

## Notas

---

<sup>i</sup> Tell me and I forget, teach me and I remember, involve me and I learn.

<sup>ii</sup> "Teaching and learning should bring joy. How powerful would our world be if we had kids who were not afraid to take risks, who were not afraid to think?"

## Sobre os autores

### Vanessa Bier

Formada em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul - UCS e especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul IFRS. Tem em sua bagagem cursos vinculados à Oxford Teachers' Academy, desde 2016. Já trabalhou em escolas públicas com diferentes projetos pedagógicos. Atualmente, é Coordenadora Pedagógica na Inglês Oxford Nova Petrópolis e desenvolve formações para professores. Ela acredita que trabalhar com educação é uma grande oportunidade de ajudar outras pessoas a alcançarem seus sonhos. E-mail: [vansbier@hotmail.com](mailto:vansbier@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1341-9006>.

### Cátia Alves Martins

Doutoranda em Educação - UFRGS; Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; especialista em Pedagogia Gestora pelo Centro Universitário do Sudoeste do Paraná - UNICS; graduada em Pedagogia pela Faculdade Wenceslau Braz; graduada em Matemática pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Atualmente é professora do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Feliz, na área de Pedagogia. Desenvolve pesquisas nas áreas de práticas escolares, história da educação e formação docente. E-mail: [catia.martins@feliz.ifrs.edu.br](mailto:catia.martins@feliz.ifrs.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7355-0191>.

Recebido em: 04/04/2023

Aceito para publicação em: 07/08/2023